

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

PRODUTORES DENUNCIAM VANDALISMO E FURTOS EM FAZENDAS INVADIDAS POR ÍNDIOS NO PANTANAL

BOLSA DE VALORES TERÁ CONTRATOS DE AÇÚCAR E ETANOL ANIDRO

As negociações incluirão um contrato futuro de açúcar cristal, com liquidação financeira, e um contrato futuro de etanol anidro carburante, com entrega física. A partir do dia 29, a Bolsa inicia negociações com opções de compra e venda de açúcar. As opções com anidro não têm data prevista. *Página 2.*

EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DA CARNE SERÁ DISCUTIDA NO CIRCUITO FEICORTE NFT 2013

A eficiência na produção e na comercialização da carne será o tema central da edição de 2013 do Circuito Feicorte NFT, que terá etapas nas cidades de Cuiabá (MT), Palmas (TO), Campo Grande (MS), Ji-Paraná (RO) e Paragominas (PA). Os eventos são uma iniciativa do Agrocentro (que promove a Feicorte em São Paulo) e a Nutrition for Tomorrow Alliance (aliança de marketing cooperativado formada por empresas da cadeia de proteína animal) para levar conhecimento e discussões a importantes praças pecuárias brasileiras. *Página 5.*

Além do sumiço de animais, implementos agrícolas, eletrodomésticos e implementos agrícolas, as instalações das fazendas foram arrombadas e depredadas. O Jornal Agroin teve acesso ao processo e vistoria realizados e mostra com exclusividade como ficou três das 12 fazendas invadidas em maio 2012

Cerca de 150 índios da etnia Kadiwéu ocuparam 12 propriedades rurais nos municípios de Porto Murtinho e Corumbá, região oeste do estado. Segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), os índios teriam começado as ações a partir do dia 27 de abril. Os produtores denunciaram a situação à polícia federal no dia 6 de maio que confirmou a ocupação e a expulsão de donos e funcionários.

Proprietária da fazenda Santa Márcia, que tem 6 mil hectares, Nilda Coelho Pereira relatou que os indígenas chegaram armados ao local, no domingo (6/5), e expulsaram todos os que estavam na propriedade. "Eles prenderam o capataz, retiraram todas as coisas da casa e deixaram no campo de pouso. Depois, expulsaram todo mundo", contou a proprietária rural. *Continua na página 3.*

Foto: Igor Vieira



CUSTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS E DE SUÍNOS CRESCERAM EM 2012

Página 6.

GENE DE TOLERÂNCIA AO ALUMÍNIO SERÁ INTRODUZIDO NO EUCALIPTO

Página 7.

BOLSA TERÁ CONTRATOS DE AÇÚCAR E ETANOL ANIDRO

A BM&FBovespa lança, no dia 28 deste mês, dois novos contratos derivativos de commodities para o setor sucroenergético

As negociações incluirão um contrato futuro de açúcar cristal, com liquidação financeira, e um contrato futuro de etanol anidro carburante, com entrega física.

A partir do dia 29, a Bolsa inicia negociações com opções de compra e venda de açúcar. As opções com anidro não têm data prevista.

Marcelo Maziero, diretor-executivo

de produtos e clientes da BM&FBovespa, diz que será a primeira Bolsa no mundo a oferecer à cadeia um portfólio completo de derivativos de commodities sucroenergéticas. Além dos dois contratos novos, a Bolsa já tem um de etanol hidratado.

Esses contratos são uma oportunidade única para que o mercado faça as negociações internamente, inclusive com a formação dos preços no Brasil, segundo Maziero.

A possibilidade de negociação desses

três contratos na mesma Bolsa vai facilitar as operações de todas as empresas e produtores ligados ao setor, diz ele.

As negociações serão referências para produtores, consumidores e intermediários, diz o diretor-executivo.

Uma outra vantagem desses contratos é que as operações serão feitas em reais, o que diminui os custos das empresas nas operações, segundo Fabiana Perobelli, gerente de produtos do agronegócio da Bolsa.

Fabiana acredita que o mercado futuro ligado ao setor sucroenergético será crescente a partir de agora, apesar das dificuldades ocorridas nos anos anteriores. "2013 terá um cenário favorável às negociações", diz ela.



Internamente, o setor terá uma oferta maior de cana para processamento, mas as usinas terão de se prevenir contra as indefinições de preço. O governo deverá reajustar a gasolina, elevar a mistura para 25% e o açúcar perde a grande vantagem que tinha no mercado externo.

Além disso, há incertezas na política de energias renováveis nos Estados Unidos. O presidente Barack Obama tem dificuldades para manter os subsídios no setor.

O contrato de açúcar será de 508 sacas. O de anidro, de 30 mil litros.

MISTURA DE ETANOL À GASOLINA DEVE AUMENTAR EM ABRIL

A diretora geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Magda Chambríard, afirmou que o percentual de

etanol na gasolina passará de 20% para 25% possivelmente no mês de abril. "A gente tem que confirmar a safra, mas estamos achando que sim", disse em evento da Transpetro, no Rio de Janeiro (RJ).

O mercado estima que o aumento da mistura deve absorver cerca de 2 bilhões de litros de etanol. Projeções iniciais da empresa de consultoria Agroconsult apontam para uma produção de 27,2 bilhões de litros

de álcool na safra 2013/2014. O volume, se confirmado, será 28% maior que a produção de 2012/2013 estimada pela União da Indústria da Cana de Açúcar (Única), de 21,28 bilhões de litros.

As exportações também devem ser maiores este ano. "As vendas que somaram 3,4 bilhões de litros na safra 2012/2013, podem crescer 1 bilhão de litros este ano", avalia Julio Maria Borges, da JOB Consul-

toria. Já nos Estados Unidos a produção de etanol vem recuando por conta dos altos preços do milho e dos volumosos estoques internos. De acordo com a Energy Information Agency (EIA), na semana encerrada em 11 de janeiro a produção norte-americana de biocombustível somou 784 mil barris por dia, em queda de 5% sobre a semana anterior e no mais baixo nível desde 2010.

Agroyin
comunicação

JORNAL AGROYIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO IV - Nº 97
20/01 a 09/02/2013

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroyin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável
ELIANE FERREIRA / DREMS 152
eliane@agroyin.com.br

Direto à Redação
SUGESTÕES DE PAUTA
agroyin@agroyin.com.br

Colaboradores
ALCIDES TORRES
MARCO TÚLIO HABIB SILVA
Scot Consultoria - ms@scotconsultoria.com.br

O Jornal Agroyin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroyin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroyin@agroyin.com.br
www.agroyin.com.br

AGROYIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

SOCIL

**CONFINAR COM A SOCIL É MUITO MAIS FÁCIL!
CONFINAMENTO SEM VOLUMOSO**

**QUALICORTE
OPTIMAIZE**



Maiores informações acesse:
www.socil.com.br

uma marca EVIALIS

PRODUTORES DENUNCIAM VANDALISMO E FURTOS EM FAZENDAS INVADIDAS POR ÍNDIOS NO PANTANAL

Além do sumiço de animais, implementos agrícolas, eletrodomésticos e implementos agrícolas, as instalações das fazendas foram arrombadas e depredadas

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Os proprietários temendo o desfecho incerto saíram de suas propriedades e recorreram a justiça federal para a reintegração das terras. No dia 11 de setembro de 2012, a juíza federal substituta Raquel Domingues do Amaral determinou que os índios deixassem as terras até o dia 1º de outubro sob pena de multa diária de R\$ 100 mil reais aos agentes públicos vinculados a Funai.

De acordo com o advogado de três propriedades invadidas, Dr. Igor Vilela Pereira matrículas no 1º Ofício de Corumbá garante a propriedade das terras pelos produtores rurais.

A área foi vendida para os atuais proprietários a partir de 1921, data em que a empresa argentina Fomento Mercantil comercializou, com o aval do governo Mato Grosso.

Após 6 meses a Justiça Federal de Campo Grande/MS, determinou a reintegração na posse para os produtores rurais determinando assim a desocupação das fazendas por parte dos índios Kadwéus.

Os proprietários das Fazendas Santa Márcia e Santa Marcia 5G localizadas no

Pantanal - MS por intermédio de seu advogado Dr. Igor Vilela Pereira, representante do Ministério Público Federal Dr. Procurador da República Emerson Kalife, representante da Polícia Federal Dr. Delegado França, representante do IAGRO - MS a Sra. Cristina Carrijo e representante da FUNAI, fizeram vistoria nas propriedades após a invasão das fazendas e constataram que as sedes, bem como as casas dos funcionários, barracões de serviços das fazendas foram invadidos com arrombamento de portas, fechaduras, cadeados e janelas.

Após a vistoria dos objetos e equipamentos que se encontravam na fazenda antes da invasão, os proprietários deram falta de cinco cavalos de trabalho, dois "carroções" de trator, dois mil litros de óleo diesel, um aparelho de televisão, um aparelho de micro-ondas, um aparelho de adaptador para antena parabólica, um motor para gerar energia, medicamentos veterinários, quatro colchões, um jogo de ferramentas completo para conserto de maquinários, três arreios completos para encilar cavalos, utensílios domésticos: copo, talheres, travessas, panelas, pratos, garrafa térmica, grande quantidade de alimentos armazenados na despensa da fazenda,

Foto: Igor Vilela



roupas Pessoais, utensílios de roupa, mesa e banho, uma geladeira, todos os sofás da sala de estar foram encontrados em estado de depredação, rasgados e destruídos, pacotes de veneno em pó espalhados pelo chão, telas de proteção nas janelas rasgadas, cadeados e portas arrombadas e um banco de trator.

A situação nas fazendas invadidas é preocupante, já que os índios ameaçam no-

vamente invadir e enfrentar os proprietários rurais, que por sua vez, necessitam defender sua posse e seus bens (aproximadamente 4 mil cabeças de gado).

O vandalismo constatado nas fazendas e nas fotos é um flagrante absurdo, sendo os fatos já comunicados a Polícia Federal e Estadual, mas até o momento ninguém foi preso.

Entenda o caso e saiba o motivo da disputa

1900 - DEMARCAÇÃO INICIAL DA RESERVA INDÍGENA KADIWÉU

A demarcação original foi promovida, em 1900, pelo Estado de Mato Grosso, através do Eng. Barros Maciel, sendo o mesmo acompanhado por indígenas que, inclusive, indicaram todo o caminho percorrido pelo engenheiro para demarcar a ferida reserva. As divisas, foram indicadas pelos próprios índios, sendo que os índios Caxiry e Manoel Paraguay acompanharam o Eng. Maciel para de indicar os limites das divisas.

1921 - VENDA DE TERRAS PELO GOVERNO DE MT

Em 1921 o Governo do Estado de Mato Grosso alienou para FOMENTO ARGENTINO SUD AMERICANO uma gleba rural de 727.077ha denominado Condomínio Nabileque. Posteriormente, foram efetuadas diversas vendas e área foi sendo dividida entre diversos proprietários.

1931 - RESERVA INDÍGENA INSTI-TUÍDA PELO GOVERNO DE MT

Em 1931 foi publicado Decreto Estadual n. 54/31 oficializando a Reserva Indígena Kadiweu, com área primitiva de 373.024 ha, sendo que o decreto foi editado por um Interventor Federal.

1958 - JULGAMENTO PELO STF TENTATIVA DE DIMINUIR A ÁREA DA RESERVA INDÍGENA

O Estado de Mato Grosso, por meio de sua Assembléia Legislativa tentou diminuir a área da reserva indígena, todavia, o STF decidiu que o Dec. Estadual 54/31 não poderia ser alterado, resultando assim na impossibilidade de redução da área da reserva indígena que, na época, totalizava 373.024ha.

1984 - DEMARCAÇÃO EFETUADA PELA FUNAI

Sob o pretexto de demarcar as divisas, a FUNAI efetuou uma medição que desres-

peitou a anterior demarcação, apurando uma área total de 538.535,78ha, promovendo assim um aumento de 165.511,78ha na área total da reserva, uma vez que na medição original, sua área era de 373.024ha.

1984 - AJUIZAMENTO DE AÇÃO POR PARTE DOS PROPRIETÁRIOS

Em razão da demarcação feita pela Funai ter extrapolada a medição anterior feita pelo estado de MT com invenção da União, bem como anuência da Comunidade Indígena Kadiweu no início de 1900, os fazendeiros ajuizaram ação que acabou sendo remetida para o STF onde, após o termino da instrução processual, aguarda julgamento definitivo.

MAIO/2012 - INVASÃO PRÁTICA DA PELOS ÍNDIOS KADIWÉU

No dia 6 de maio de 2012 os proprietários rurais e seus funcionários foram surpreendidos por uma invasão em suas propriedades em que mais de 100 índi-

genas armados com armas de fogo e facões. Os índios cortaram as ligações entre os funcionários e os fazendeiros, informando apenas que deveriam tirar seus pertences das casas e desocuparem a fazenda e, acaso na respeitassem, iriam amarrar as pessoas e "botar fogo em tudo". Os proprietários a fim de evitar um conflito armado preferiram retirar seus pertences e seus funcionários e ajuizar já no dia seguinte Ação visando a reintegração de posse.

NOVEMBRO/2012 - AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE

Após 6 meses a Justiça Federal de Campo Grande/MS, determinou a reintegração na posse para os fazendeiros, determinando assim a desocupação das fazendas por parte dos índios kadweus. Os proprietários conseguiram entrar nas propriedades apenas no dia 10 de dezembro.

PESQUISA DA USP APONTA MONITORAMENTO DA GESTÃO DE COOPERATIVAS COMO FERRAMENTA ESSENCIAL

FEA-RP/USP

No Brasil, 943 mil produtores rurais – em sua maior parte pequenos e médios proprietários – estão ligados às cooperativas agrícolas. Além destas famílias de agricultores, mais de 146 mil trabalhadores também dependem diretamente do setor. O monitoramento da gestão desses empreendimentos tem sido foco prioritário dentro do sistema cooperativista e foi tema de uma das pesquisas vencedoras do I Prêmio Sescoop de Excelência em Pesquisa do Cooperativismo, promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), em 2012.

A pesquisa vencedora na categoria Pós-Graduando foi orientada pelo professor Sigismundo Bialoskorski Neto, dentro do Programa de Estudos e Pesquisas em Cooperativismo da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP), da Universidade de São Paulo. O mote principal é a importância da governança corporativa como forma de garantir transparência e qualidade de

gestão do sistema.

Pesquisando uma amostra de 27 cooperativas cadastradas junto à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) dos estados de São Paulo e Minas Gerais, o estudo chegou à conclusão de que investir nesta área é fundamental para o setor. “A situação merece muita atenção tendo em vista que este é um setor econômico importante, com histórico de problemas financeiros por falta de políticas agrícolas, e possivelmente por falta de estratégias de controle de processos”, afirmou, professor titular da FEA-RP e orientador do estudo.

COMPETITIVIDADE - As cooperativas precisam atender às especificações da lei 5764, de 1971, que, com relação à governança corporativa, descreve características de assembleia e conselhos de administração e fiscal. A lei determina também funções do conselho fiscal como a de dar pareceres nos relatórios financeiros auditados. Não é previsto na legislação nenhum órgão de regulação.

Hoje, a intenção do nosso setor é adotar as melhores práticas de governança cor-

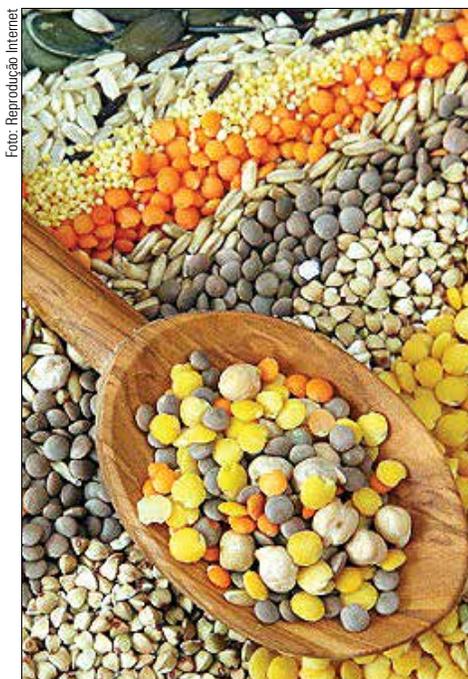


Foto: Reprodução Internet

Cerca de 1 milhão de produtores estão ligados às cooperativas agrícolas

porativa, sejam elas recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Cor-

porativa (IBGC) ou pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD). “O monitoramento e a governança corporativa são necessários pois essas cooperativas precisam ser competitivas uma vez que atuam em mercados onde operam empresas nacionais e multinacionais altamente eficientes”, destaca Luciana Cardoso Siqueira, autora da pesquisa.

O estudo identificou exemplos de cooperativas que não somente adotam práticas indicadas de governança corporativa, como também primam por processos transparentes, auditorias independentes, e práticas de auditoria interna. Há aquelas também onde é indicado o preparo do conselheiro fiscal para a eficiência do monitoramento de suas atividades e podem ser consideradas exemplares.

“Há um esforço significativo dos órgãos de representação do cooperativismo para continuar melhorando essa situação e para incentivar as boas práticas de governança, para que o pequeno produtor, que depende de sua cooperativa, possa confiar na gestão de sua cooperativa”, resumiu Bialoskorski.

Cooperando a gente conquista o mundo.

Sistema OCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

Rua Ceará, 2245 | Vila Célia | Campo Grande/MS | Fone: (67) 3326.0171 | www.ocbms.org.br

EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE SERÁ DISCUTIDA NO CIRCUITO FEICORTE NFT 2013

A primeira etapa ocorre nos dias 13 e 14 de março, em Cuiabá

A eficiência na produção e na comercialização da carne será o tema central da edição de 2013 do Circuito Feicorte NFT, que terá etapas nas cidades de Cuiabá (MT), Palmas (TO), Campo Grande (MS), Ji-Paraná (RO) e Paragominas (PA). Os eventos são uma iniciativa do Agrocentro (que promove a Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne anualmente em São Paulo) e a Nutrition for Tomorrow Alliance (aliança de marketing cooperativado formada por empresas da cadeia de proteína animal) para levar conhecimento e discussões a importantes

praças pecuárias brasileiras.

A primeira etapa ocorre nos dias 13 e 14 de março, em Cuiabá. Em dois dias de workshop serão colocados em discussão aspectos importantes para o aprimoramento da cadeia produtiva da carne. Além das palestras haverá feira de negócios com as principais empresas do setor e um leilão.

O panorama mundial da produção de carne bovina será apresentado pelo consultor Luciano Roppa, coordenador de conteúdo do evento. O diretor executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), Fernando Sampaio, abordará os desafios do Brasil na produção de carnes e o CEO Beef Brasil e Exports do Grupo Marfrig, Andrew Murchie, tratará da produção de carne de qualidade sob o ponto de vista da indústria.

Durante a programação serão abordadas temáticas como a influência do clima

Foto: Produção Calestiva



na pecuária, por Celso Affonso Filho, do Banco Original; como os índices zootécnicos influenciam no resultado financeiro da propriedade, pelo pesquisador da FAZU, Adilson Aguiar; e a tecnologia de Beta-agonista para melhoria no desempenho animal de forma sustentável em confinamento, por Rodrigo S. Goulart, da MSD Saúde Animal.

Os mitos e verdades sobre as qualidades da carne bovina serão apresentados pelo Superintendente do Instituto para o Agronegócio Responsável (ARES), Ocimar Villela, e o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado Homero Pereira discutirá o que fazer diante do Código Florestal aprovado.

A programação está sendo elaborada em conjunto com a Associação de Criadores de Mato Grosso (Acrimat).

“Estamos formatando a programação do Circuito Feicorte levando em consideração as necessidades e expectativas dos produto-

res de cada local das etapas e daremos mais espaço para debates, que enriquecem enormemente as discussões levantadas”, afirma a gerente do Agrocentro, Carla Tuccilio.

Sobre o Circuito Feicorte NFT

Na primeira edição do Circuito Feicorte NFT foram promovidas quatro etapas regionais (MT, BA, GO e MS), com a participação de 4 mil pessoas, representando mais de 17 milhões de cabeças de gado.

Além de Cuiabá, a edição de 2013 do Circuito passará pelas cidades de Palmas (TO) de 07 a 11 de maio, Campo Grande (MS) em 30 e 31 de julho, Ji-Paraná (RO) de 03 a 04 de outubro e Paragominas (PA) nos dias 07 e 08 de novembro.

O Circuito Feicorte NFT 2013 tem o patrocínio da MSD Saúde Animal, Marfrig Group, DOW, Banco Original, Nutron, Philbro, Minerva Foods e Vetoquinol Fagra.

Mais informações: www.agrocentro.com.br/circuitofeicorte

ARGENTINA REVISAR PRODUÇÃO DE TRIGO E ESTIMA 10 MILHÕES DE TONELADAS

O Ministério da Agricultura da Argentina ajustou para baixo no último dia 18/1 a estimativa de produção de trigo do país na safra 2012/2013 para 10,1 milhões de toneladas, ante 10,5 milhões de toneladas previstas em dezembro. Na véspera (17), a Bolsa de Cereais de Buenos Aires cortou a projeção no mesmo ciclo para 9,8 milhões de toneladas do cereal.

Chuvvas fortes em agosto e ondas de calor em novembro diminuíram o volume da colheita, segundo o relatório do governo. Em 2011/2012, o país produziu 13,2 milhões de toneladas de trigo, de acordo com o órgão.

Milho - O ministério manteve a projeção de área plantada com milho em 2012/2013 em 4,6 milhões de hectares e informou que cerca de 91% das lavouras está em condições boas a excelentes. A Argentina é o segundo maior exportador mundial da commodity, atrás apenas dos Estados Unidos, e também é um grande exportador de trigo, vendido principal-

Foto: Christian Camargo



mente para o Brasil. O governo argentino controla as exportações de trigo e milho para manter os preços locais baixos e só autoriza vendas externas se tiver uma determinada oferta doméstica.

Segundo o ministério, 84% da soja precoce, que é plantada antecipadamente, está em condições boas a excelentes. Porém, no caso da oleaginosa de ciclo normal, 30% das lavouras emergiram e 61% estão em estágio de crescimento. A Argentina é o maior exportador mundial de óleo e farelo de soja e terceiro de soja em grão.

2º LEILÃO VIRTUAL **TERÇA-FEIRA 20 H**

Leilo Grande **AGROMIX** **22/01**

Leilões Rurais

SERÃO OFERTADOS 90 TOUROS, 110 GARROTES E VACAS LEITEIRAS

NA ACRISUL COM TRANSMISSÃO PELO AGROMIX E WWW.LEILOGRANDE.COM.BR

29/01 TERÇA-FEIRA 20 HORAS	06/01 QUARTA-FEIRA 20 HORAS	12/02 TERÇA-FEIRA 20 HORAS
TRANSMISSÃO INTERNET	TRANSMISSÃO INTERNET	TRANSMISSÃO INTERNET

Leilo Grande **Fone: 67 3384-9077**

Leilões Rurais

Rua Coronel Manoel Cecílio, 287
Jd. São Bento, Campo Grande-MS

INSCREVA SEUS ANIMAIS PARA VENDA DIRETA PELO SITE WWW.LEILOGRANDE.COM.BR

TERÇA
Leilo Grande
de
QUALIDADE

CUSTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS E DE SUÍNOS CRESCERAM EM 2012

ICP Frango aumentou 39,4%, enquanto o ICPSuíno avançou 28,74%

Os índices de custo de produção de suínos e de frangos de corte calculados pela Embrapa Suínos e Aves tiveram forte alta em 2012. O ICP Frango aumentou 39,48%, enquanto o ICPSuíno avançou 28,74%. Em dezembro ante novembro, houve alta de 3,21% do indicador relativo ao frango, para 176,86 pontos, e aumento de 1,74% do ICPSuíno, para 179,09 pontos.

O ICP Frango/Embrapa é referente aos custos de produção no Paraná, maior produtor de frangos do País, para o aviário tipo

climatizado em pressão positiva, modelo referencial de produção. De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em nota, a alimentação dos animais, basicamente formada por milho e farelo de soja, novamente foi o que mais pressionou o custo de produção dessa cadeia.

"O milho aumentou 7,17% no mercado de grãos paranaense em dezembro ante novembro. Já os pintinhos de um dia sofreram uma variação de 4,61%, cooperando em 0,54% sobre o custo total para do período analisado", explicou o analista da Empresa Suínos e Aves, Ari Jarbas Sandi. Da alta total

de 39,48% do acumulado do ano, 37,81% foram uma contribuição direta do grupo de insumos nutrição. O preço do quilo do frango vivo no mercado paranaense aumentou 46,25%, passando de R\$ 1,65 em janeiro para R\$ 2,42 em dezembro de 2012.

Já o ICPSuíno/Embrapa é obtido a partir de resultados de custos da produção de suínos em Santa Catarina, maior produtor nacional, em sistema tipo "ciclo completo", para o suinocultor empresário independente. O aumento de custo de produção de 28,74% em 2012 também foi impulsionado pela alimentação dos animais.

"Somente a nutrição teve um impacto de 26,37%. Outros grupos de insumos, como sanidade, diversos, instalações/equipamentos/rebanho e transporte, embora com



De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, a alimentação dos animais novamente foi o que mais pressionou o custo de produção

variações positivas, foram pouco significativas quando comparados às variações da alimentação", completou Jarbas.

SHOWTEC 2013 COMEÇA NO DIA 23 DE JANEIRO

A principal feira de difusão de tecnologia da região Centro-Oeste, o Showtec, acontece de 23 a 25 de janeiro, na sede da Fundação MS, em Maracaju (MS), a 162 quilômetros de Campo Grande. "Nesta 17ª. edição, as parcerias entre as entidades de pesquisa, os produtores rurais e as empresas privadas serão valorizadas", apontou o presidente da Fundação MS, Luis Alberto Moraes Novaes.

Nos giros tecnológicos, que são compostos por três ou quatro palestras de

30 minutos, os pesquisadores começam falando do experimento e os produtores apresentam os resultados dessas aplicações.

Nesta edição, a Fundação MS, realizadora do Showtec, espera receber 15 mil visitantes. Com o tema "Diversificação do Agro para um Brasil Melhor", 100 expositores já estão confirmados e 500 tecnologias voltadas para a soja, milho, integração lavoura-pecuária-florestas (ILPF), cana-de-açúcar e agroenergia serão apresentadas. "Como na última edição, este ano as

máquinas, implementos agrícolas, estarão também no evento", destacou Luis Alberto.

Entre os promotores deste evento estão o Sistema Famasul – Federação da Agricultura e Pecuária de MS, o Sistema OCB/MS – Organização das Cooperativas Brasileiras – e a Aprosoja/MS – Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul. Como apoiadores do Showtec 2013 estão o Governo do Estado, a Embrapa, o Sebrae, a Biosul, o Sicredi, a Prefeitura de Maracaju, o Crea-MS, a Associação

dos Engenheiros Agrônomos de MS e a Fundação Agrisus.

Entre as novidades, estará o lançamento do Fórum Permanente de Pesquisas Agropecuárias (FPPAgro-MS), que reúne 13 entidades de pesquisa e ensino. O FPPAgro-MS também fará sua primeira reunião durante o Showtec 2013. "Esse é um grande salto para o Estado e representa um comprometimento das entidades para potencializarmos a consolidação e criação de novas tecnologias", afirma Novaes.

PESQUISADOR FAZ RECOMENDAÇÃO SOBRE ADUBAÇÃO DE MILHO SAFRINHA

O milho safrinha não está sendo adubado como realmente deveria. E isso pode ser prejudicial para a produção de outras culturas como de soja e de algodão. Quem faz o alerta é Claudinei Kappes (foto), pesquisador da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso, Fundação MT.

De acordo com o especialista, o manejo da adubação nitrogenada precisa ser otimizado nas práticas da cultura do milho em Mato Grosso. Resultados de acompanhamento da safra de milho mostram que a aplicação de doses de nitrogênio está abaixo do necessário.

"Além da adubação, outro aspecto que deve ser otimizado é a própria sementeira. É comum ver lavouras com má distribuição de plantas, oriundas, em muitos casos, da alta velocidade da sementeira", aponta Kappes.

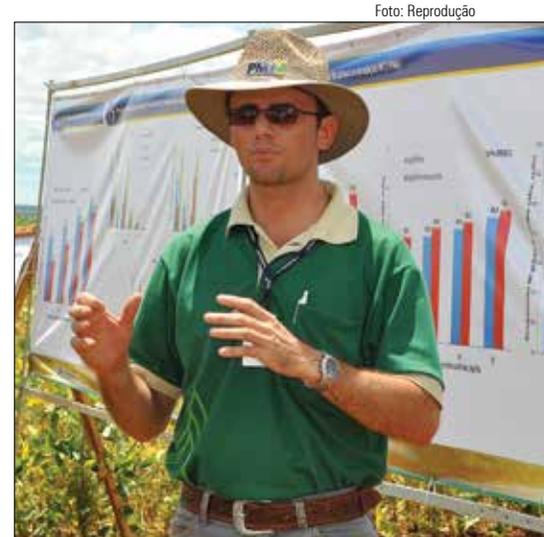
E é com objetivo de mostrar aos agricultores as consequências da má adubação, bem como, que o cultivo sucessivo de soja/milho é um sistema de produção exaustivo e insustentável em termos de fertilidade do solo, que Kappes está percorrendo os polos produtivos de Mato Grosso através dos Dias de Campo 2013 Fundação MT.

"Pretendemos mostrar aos agricultores o quanto isso é prejudicial ao sistema

de produção e ressaltar a importância da adubação no milho "safrinha" visando altas produtividades. Até então, o milho "safrinha" não vem sendo adubado como realmente deveria".

Na sua apresentação, Kappes aborda sobre época de aplicação dos fertilizantes, extração e exportação de nutrientes, manejo do nitrogênio e inoculação das sementes de milho com Azospirillum e mostra resultados de pesquisas realizadas pelo Programa de Monitoramento e Adubação (PMA) da Fundação MT.

Dias de Campo 2013: Já ocorreu em Sapezal e Campo Novo do Parecis e em



Nova Mutum na Fazenda Tupã. Os próximos eventos serão no dia 23 em Lucas do Rio Verde e dia 26 em Sorriso. As inscrições para participar são gratuitas e podem ser feitas no local do evento. As palestras começam às 07h00.

GENE DE TOLERÂNCIA AO ALUMÍNIO SERÁ INTRODUZIDO NO EUCALIPTO

Foto: Reprodução



Uma pesquisa iniciada pela Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG) e pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA-ARS) em 1998, que culminou na clonagem de um gene que confere tolerância ao alumínio no sorgo, trará benefícios para a cultura do eucalipto.

Na Embrapa, o projeto foi concluído em 2007 e, na primeira semana de dezembro de 2012, foi firmada uma parceria com a FuturaGene, empresa comprada pela Suzano Papel e Celulose, para introduzir esse gene em cultivares de eucalipto. A ideia é fazer com que as raízes das plantas de eucalipto se desenvolvam mais e possam extrair mais água e nutrientes em solos com toxidez de alumínio.

No sorgo, o gene denominado *Alt_{SB}* pertencente à família Multidrug And To-

xic Compound Extrusion (MATE) e atua formando uma espécie de barreira que impede que o alumínio nocivo penetre na planta. Daí surge a tolerância. Em sorgo, esse gene possibilita a liberação para o meio externo de substâncias denominadas ácidos orgânicos. Quando no meio externo, tais compostos reduzem a toxidez causada pelo alumínio.

A identificação do gene e sua clonagem podem permitir uma redução significativa na toxicidade causada pelo alumínio na cultura do sorgo em solos ácidos, que correspondem a aproximadamente 50% das terras cultiváveis em todo o mundo, incluindo o Cerrado brasileiro. Com isso, há dados preliminares em campo de que a presença do gene de tolerância ao Al confere um ganho de produtividade de pelo menos uma tonelada de grãos de sorgo por hectare.

No eucalipto, esse gene será introduzi-

do por meio de técnicas de transgenia. Os benefícios serão uma maior absorção dos nutrientes pelas raízes, como o fósforo, e um maior aprofundamento do sistema radicular da planta, já que o alumínio inibe o desenvolvimento das raízes. "Assim, espera-se que a introdução desse gene em outras espécies como o eucalipto permita o maior desenvolvimento das plantas e, conseqüentemente, maior produção da cultura", diz o pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo Jurandir Vieira Magalhães.

O trabalho de pesquisa que deu origem à parceria para a inserção do gene na espécie florestal foi publicado na Nature Genetics. "Podemos dizer que a Embrapa hoje é uma das referências na linha de pesquisa de tolerância ao alumínio em plantas", diz, se referindo também à conquista em 2012 do prêmio Alcides de Carvalho, concedido pelo 58º Congresso Brasileiro de Genética

na categoria "Genética, Evolução e Melhoramento de Plantas".

Milho poderá ser beneficiado - O gene de tolerância ao alumínio em sorgo, o gene *Alt_{SB}* foi introduzido também em plantas de milho. Segundo a pesquisadora Claudia Guimarães, plantas de milho transformadas com o gene *Alt_{SB}* apresentam uma superioridade na tolerância ao Al em solução nutritiva e estão em fase de solicitação da aprovação pela CTNBio para os primeiros testes em campo.

FAO QUER EMBRAPA AJUDANDO A COMBATER A FOME NO MUNDO

Apesar do crescimento constante da produção mundial de alimentos e do aumento significativo de produtividade no campo, 870 milhões de pessoas ao redor do mundo ainda sofrem uma restrição forte em relação à sua alimentação diária.

As informações estão no relatório "Estado da Insegurança Alimentar no Mundo-2012", produzido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), e foram discutidas durante uma visita do diretor-geral da FAO, José Graziano, à Embrapa dia 9/1.

A colaboração da Empresa com a organização em projetos para o fortalecimento da produção agrícola e de combate à fome no mundo está na pauta das duas instituições. A parceria foi discutida com o presidente Maurício Lopes, com os diretores Waldyr Stumpf e Vania Castiglioni, além do chefe da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), Marcio Porto.

O diretor da FAO ressaltou que "praticamente apenas a América Latina tem tido



Diretor-geral da FAO, José Graziano

foto Christian Camargo

sucesso continuado na redução da fome". De acordo com ele, a questão da subnutrição

atinge mais fortemente nações pobres da Ásia e da África Subsaariana. segundo o

presidente da Embrapa, o problema é grave em regiões que apresentam crescimento populacional e que não são capazes de alcançar a sua própria segurança alimentar.

São nações que têm tomado o exemplo brasileiro como uma referência mundial no combate à fome, graças aos avanços obtidos no País na redução do número de subnutridos, especialmente entre crianças. Por sua vez, a Embrapa também tem sido cada vez mais demandada pelo governo brasileiro a colaborar com países em desenvolvimento.

No caso da África, Graziano resalta a importância transferência de tecnologia, na revitalização dos institutos locais de pesquisa e experimentação. "A Embrapa é uma matriz conhecida mundialmente para fazer essa capacitação, de modo que eu vejo que hoje, mais do que ser um exportador de alimentos, que também ajuda muito a acabar com a fome, o Brasil pode transferir tecnologia, principalmente às regiões tropicais da África, que ajudarão muito a combater a fome também nesses países."



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios



Circuito Feicorte NFT



2013

Lado a lado com o pecuarista

Mais de 4 mil pecuaristas que representam 17 milhões de cabeças participaram da edição 2012

Em 2013 serão 5 etapas em 5 Estados e 3 novos locais.

2 dias de intensos debates sobre os principais temas da pecuária de corte do país.

MT

Cuiabá
13 e 14/3

TO

Palmas
07 a 11/5

MS

Campo Grande
30 e 31/7

RO

Ji-Paraná
03 e 04/10

PA

Paragominas
07 e 08/11

Patrocínio Master:



Dow AgroSciences



Banco Original



Revista Oficial:



Apoio:

